



**UNIVALI**

**UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ**

## **COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: um estudo da gestão dos programas de Florianópolis/SC, Belo Horizonte/MG e Londrina/PR**

Autora: Marlene Fernandes

### **RESUMO**

Impossível é excluir-se o lixo do panorama urbano e da nossa convivência. Dado ao crescimento exagerado das cidades, a quantidade de lixo produzida toma proporções alarmantes, exigindo das municipalidades resoluções urgentes frente aos problemas e tentar resolvê-los adequadamente. A administração dos resíduos sólidos recicláveis envolve diversos agentes, incluindo entidades, destacando-se os catadores de lixo, os quais coletam esse material no meio urbano. Inúmeras prefeituras adotam modelos de coleta seletiva em participação com associações, cooperativas e ONGs, porém em sua maioria não incluem o catador como trabalhador de fato. O catador ainda luta pelos seus direitos num universo onde é confundido com pessoas marginalizadas e excluídas. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar e comparar os programas de coleta seletiva de resíduos sólidos adotados por Florianópolis e principalmente por Belo Horizonte e Londrina, por apresentarem programas bem desenvolvidos nessa área.

Palavras-chaves: Catadores. Resíduos Sólidos, Programas de Coleta, Coleta seletiva.

### **ABSTRACT**

It's impossible to exclude the waste of the urban panorama and of our sociability. Due the exaggerated growth of the cities, the quantity of waste produced is assuming high proportions, demanding from municipalities urgent resolutions to face the problem and to try resolve them adequately. The administration of the recyclable solid residues involves diverse agents, including entities, putting in evidence the waste catchers, who collects this material in the urban ambient. Numberless city halls adopt selective collect models with associations, cooperatives and ONGs participation, but the more part of them does not include the catcher like a real worker. The catcher still struggle for own life inside out a universe where he is confounded with marginalized and excluded people. The present work has like general objective to analyze and to compare the selective collect of urban solid residues programs adopted by Florianópolis and specially by Belo Horizonte and Londrina, because they present very advanced programs in this area.

Keywords: catchers, solid residues, collect programs, selective collect.

## **RELEVÂNCIA DO TEMA**

Este trabalho se justifica devido à relevância social, econômica e ambiental do tema coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos. Esta atividade garante condições dignas de vida e trabalho à população catadora de lixo, gera renda, minimiza a quantidade de resíduos dispostos inadequadamente e o custo de disposição final do lixo urbano.

## **1. INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas, o desenvolvimento sustentável passou a ser o assunto prioritário e de repercussão mundial. Atualmente, a produção do lixo doméstico e urbano, tem sido um dos fenômenos inevitáveis e de grande preocupação para os governantes e a sociedade em geral. Tal preocupação se faz devido ao aumento diário de lixo que é proporcional à população de cada local e ao seu grau de desenvolvimento. Os governos municipais, desempenham um papel central no desenvolvimento local.

Embora não seja uma tarefa fácil, observa-se que as gestões municipais (lentamente), estão priorizando programas de limpeza pública retirando o lixo do convívio das pessoas, dando-lhe um destino ambiental adequado. Gerenciar resíduos sólidos urbanos constitui-se um dos grandes desafios de nossos dias, decorrente do crescimento acelerado das cidades e, em consequência, demanda necessidade de uma infra-estrutura melhor do que a já existente, exigindo uma gestão eficaz de todos os serviços públicos que são prestados à população.

Em meio ao crescimento descontrolável da população, há um ser que passa no anonimato, despercebido pela sociedade e que trabalha para essa mesma sociedade que o ignora, fingindo que não o vê, é o “catador de lixo” que, silenciosamente, limpa a cidade, melhora o visual da mesma, mas sua tarefa não é reconhecida no mercado formal. Só buscam tal alternativa porque não conseguem se incluir nos padrões estabelecidos pelo sistema econômico. E, quando saem às ruas para catar lixo, não saem por uma nova consciência com o desejo de mudança.

Hoje, o grande desafio social para os administradores municipais em relação ao lixo, diz respeito ao grande número de catadores, cujo meio de sobrevivência é a venda dos materiais recicláveis que muitas vezes vão parar nas mãos dos atravessadores. São raros os casos em que os catadores são organizados, aceitos pela sociedade e reconhecidos pelo Poder Público. O referido trabalho, faz uma comparação do atual Sistema de Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos de Florianópolis com os sistemas dos municípios de Belo Horizonte e Londrina, por apresentarem programas bem desenvolvidos nessa área. A comparação foi baseada em categorias definidas.

## **2. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

A ONU criou, em 1983, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento que tinha como objetivo reexaminar as questões críticas relativas ao meio ambiente. A Comissão propôs que o crescimento econômico fosse integrado à proteção ambiental e à equidade social, consolidando a noção de desenvolvimento sustentável

O termo *Desenvolvimento Sustentável* surgiu em 1980 e foi consagrado em 1987 através do relatório Brundtland produzido pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, que apresenta a seguinte definição:

desenvolvimento sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforça o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e às aspirações futuras... é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades. (Nosso Futuro Comum, 1988, p.46 *apud* Ribeiro, 2001).

Com a rápida repercussão mundial, segundo o IBGE (2004), os princípios do Desenvolvimento Sustentável estão na Agenda 21 que teve a aprovação de 180 países. A conquista do DS fez com que cada país se voltasse mais às peculiaridades internas para respostas aos problemas de cada nação. Segundo o IBGE (2004), este órgão possui informações a fim de permitir a construção de indicadores que possibilite ampliar possibilidades de avaliação do DS, em especial às questões econômicas e sociais. Os indicadores propostos pela Comissão de Desenvolvimento Sustentável, são organizados nas seguintes dimensões: Ambiental, Social, Econômica e Institucional, as quais são descritas a seguir:

A dimensão ambiental, diz respeito ao uso dos recursos naturais e à degradação ambiental, cuja preocupação é a preservação e a conservação do meio ambiente. A dimensão social, refere aos objetivos ligados à satisfação das necessidades humanas, melhoria da qualidade de vida e justiça social os quais abrangem os temas: população, trabalho e rendimento, saúde, educação, habitação, segurança, e procuram retratar a situação social, a distribuição da renda e as condições de vida da população, apontando o sentido de sua evolução recente. A dimensão econômica trata do empenho macroeconômico e financeiro e dos impactos no consumo de recursos materiais e uso de energia primária. A dimensão econômica baseia-se na sustentabilidade social que só poderá ser alcançada pela diminuição da pobreza. A dimensão institucional está relacionada com a orientação política, capacidade de esforço despendido para as mudanças requeridas para uma efetiva implementação do desenvolvimento sustentável. (IBGE, 2004).

Quando se fala em desenvolvimento sustentável, compreende-se uma dimensão global, ou seja, a nível nacional e internacional, cabendo assim a conscientização dos governantes em dar devida importância ao desenvolvimento sustentável local.

## **2.2 Desenvolvimento sustentável local**

A comunidade global é um reflexo das tendências e escolhas feitas nas comunidades locais do mundo. A sustentabilidade do desenvolvimento requer a descoberta das potencialidades locais no enfrentamento das desigualdades na esfera econômica. Atualmente ocorre, também, a reformulação do papel do Estado e uma forte preocupação com as especificidades locais.

Os governos nacionais e internacionais, as organizações, a sociedade e sobretudo o ambiente local constituem os agentes capazes de tornar mais fáceis o trabalho e a execução eficaz de projetos, os quais exigem a criação de opções com resultados inovadores. A capacidade de gerar um desenvolvimento sustentável local não depende só dos recursos financeiros, mas também da capacidade dos cidadãos e do capital social. A participação da sociedade iniciada no nível local deve estender-se ao nível nacional e global. (Vidal, 2005).

O desenvolvimento local constitui-se em uma estratégia a qual engloba o município e o governo como peças indispensáveis aos projetos que visam desenvolver a unidade administrativa governamental mais importante. Num processo de desenvolvimento local, necessário se torna considera-se a jurisdição como um todo. Os pontos altos e as oportunidades que o território oferece são, sem dúvidas, a base para que se criem oportunidades nos diversos setores trabalhistas que conduzirão ao crescimento e ao sucesso da economia.

A gestão do território deve possuir dinamismo e ser aberta ao mundo para que fomenta maiores conhecimentos, amplie a difusão de informações e favoreça o intercâmbio de experiências, o que não significa que desenvolvimento local se resume em isolar-se em não aderir aos acontecimentos da internacionalização.

### **3 Metodologia**

Neste estudo foi realizada uma pesquisa qualitativa, descritiva e documental por meio de um estudo de caso, ou seja, um estudo de um objeto de maneira a permitir o seu amplo e detalhado conhecimento através de análise das categoria definidas dos sistemas de Coleta Seletiva dos municípios de Florianópolis, Belo Horizonte e Londrina. A comparação, foi baseada nas categorias definidas, visando promover condições dignas de trabalho para os catadores da capital catarinense, através da inclusão social e o reconhecimento da categoria como trabalhadores formais nesse processamento. O objeto de estudo é o atual sistema de Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos Urbanos de Florianópolis. Esta pesquisa tem a finalidade de ampliar os conhecimentos sobre a categoria “catadores de lixo” da cidade de Florianópolis e de outros municípios brasileiros como Belo Horizonte e Londrina, mostrando a realidade de como vivem esses atores no seio do seu convívio e o relacionamento com a sociedade, bem como com a administração pública local.

### **4 Caracterização dos programas dos municípios**

Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, com uma área geográfica de 4.385 km<sup>2</sup> e uma população estimada em 396.778 habitantes (IBGE, 2005), é uma cidade de médio porte e que oferece uma boa qualidade de vida aos seus habitantes.

A Prefeitura de Florianópolis foi a primeira no Brasil a implantar oficialmente a coleta seletiva, com o Programa Beija-Flor, em 1986, que serviu de fonte de inspiração para outros projetos no país. (KUNHEN, 1995). O Programa baseava-se na coleta seletiva porta-a-porta. Com o passar do tempo, a coleta seletiva foi sendo revista e ampliada para os vários bairros da cidade e atualmente atende 87% da população, recolhendo somente os materiais recicláveis e encaminhando-os para duas associações. Associação de Recicladores Esperança (ARESP) e Associação de Coletores de Materiais Recicláveis (ACMR). (OROFINO, 2005).

No que toca à responsabilidade da gestão dos resíduos sólidos está a cargo da COMCAP – Companhia Melhoramentos da Capital, criada em 1971, em parceria com a Prefeitura, prestando serviços de coletas especiais, coletivas, varrição de ruas, capinação e raspagem, instalação e manutenção de lixeiras, limpeza dos locais de eventos e praias, limpeza de valas, remoção de animais mortos, operação do Centro de Transferência de Resíduos Sólidos, aterro para resíduos inertes de origem pública ou pequenos volumes e parceria com a Secretaria de Saúde no controle de roedores. (OROFINO, 2005). Atualmente o programa de coleta seletiva de resíduos sólidos de Florianópolis não insere o catador de lixo como trabalhador formal.

Capital do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, na região Sudeste do nosso país, teve seu planejamento para ser a capital mineira, em 1897. De acordo com dados do IBGE (2005), possui uma população de 2.375.329 habitantes sendo que 99,66% das pessoas moram em área urbana da capital. Belo Horizonte, do mesmo modo que ocorre nas grandes e médias cidades brasileiras, não foge de uma crise social de grande proporção decorrente em particular do desemprego e do pequeno número de locais de trabalho existentes, o que atinge de forma direta as áreas mais carentes da comunidade, as quais são constituídas por indivíduos de baixa escolaridade e sem capacitação para os desempenhos laborais oferecidos nos diversos setores urbanos, os chamados catadores de lixo. (JACOBI; TEIXEIRA, 1997).

Segundo os autores, para enfrentarem os obstáculos e a resistência de uma sociedade que não admitia a atividade laboral dos catadores igualando-se às outras atividades profissionais existentes, a união das forças, Igreja e comunidade, iniciaram uma tomada de posição na luta para a elaboração de uma política pública que unisse a experiência e o trabalho que os catadores há muito desenvolviam. Em parceria com o Poder Público, em fevereiro de 1993 tem início o Modelo de Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos que, após sua implantação, reduziu as discrepâncias que a produção de lixo causava.

Através da integração das Secretarias de Educação e do Meio Ambiente, as escolas são mobilizadas; desenvolvem-se atividades educativas que despertam a consciência ambiental. As Secretarias de Saúde e Cultura utilizam-se do Projeto Ponto Verde, juntamente com a Secretaria de Abastecimento, no que diz respeito ao trato e destino dos compostos orgânicos, o Setor Público de Belo Horizonte consegue com sucesso a adesão da própria Administração Municipal. (JACOBI; TEIXEIRA, 1997). Hoje, às famílias dos catadores é dada a oportunidade de manter seus filhos nas escolas, graças à Secretaria de Desenvolvimento Social em convênio firmado com a Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Materiais Reaproveitáveis de Belo Horizonte (ASMARE), criada em 1º de maio de 1990. Unindo-se a isso, surge a oportunidade de aproveitamento dos entulhos das construções, cuja coleta e reciclagem são realizadas pela Superintendência de Limpeza Urbana (SLU), em que se destaca a parceria com a Superintendência de Desenvolvimento da Capital (SUDECAP) com o Sindicato da Construção Civil (SINDUSCON). (JACOBI; TEIXEIRA, 1997). Decorrente de todas essas parcerias e programas, atualmente a Prefeitura reconhece o trabalho e a participação que o catador de resíduos desempenha junto à comunidade.

A própria população que até então via os catadores como pessoas marginalizadas, após a organização dos mesmos em cooperativas, os considera como trabalhadores efetivos, o que ajuda o catador a se autopromover e a elevar sua estima própria.

Com somente 70 anos de existência e localizada na Região Norte do Paraná, Londrina é uma cidade jovem. Possui 488.287 habitantes, dos quais 95% encontram-se na área urbana. (IBGE, 2005). Na jovem cidade paranaense, desde o início os catadores de material reciclável envolveram-se no processo, pois a categoria tirava desse material o seu próprio sustento. Conforme ARBEX, *et al*, 2005, por determinação judicial, em 2001, os garimpeiros que trabalhavam no lixão foram proibidos de desempenhar suas atividades naquele local.

Com a referida medida judicial, desse modo, surgiu sério problema social e financeiro para esses trabalhadores. Criava-se, assim, um cenário que até hoje perdura na forma como a coleta seletiva é praticada. Essa decisão judicial, juntamente com a assinatura de um Termo de Ajustamento para a incorporação dos catadores na coleta seletiva, marcou o início do “Reciclando Vidas”, Programa de Coleta Seletiva de Londrina. (SUZIKI, 2004). Essa associação marcou o começo do surgimento de outras que viriam posteriormente, ao mesmo tempo em que um trabalho de conscientização dos catadores para sua adesão a esse sistema iniciava-se lenta e

gradativamente. (ARBEX, *et al*, 2005). Apesar de a coleta seletiva existir no município é desde 11/11/1996, a mesma era realizada porta-a-porta por caminhões da Prefeitura. Os catadores que atuavam nas ruas uniram-se, organizando-se em grupos e, por conta própria, exigiram que fossem implantadas centrais coletoras nas proximidades das suas residências e das áreas onde realizavam a coleta

A pressão surtiu efeito e no período de 2001 a 2005 criaram-se 26 ONGs, que reuniam 500 pessoas, incluindo catadores e moradores de bairros. (SUZUKI, 2004). Com a parceria dessas 26 ONGs, hoje, a coleta seletiva se desenvolve, sendo responsável pela coleta, triagem e comercialização de todo material reciclável. As ONGs, por sua vez, conscientizam os moradores de cada área, através de palestras, impressos e distribuição de sacos coletores de lixo que são doados pela Prefeitura, destinados à separação de todo o material já nas residências. Assim, todo material coletado tem alto padrão de qualidade de separação e é um material seco e limpo. (SUZUKI, 2004). Segundo a autora, de acordo com a administração do município, por tratar-se de um modelo aberto e que tem continuidade, importante é oferecer condições aos catadores para que esses realizem suas funções da melhor maneira possível, dando mais autonomia às ONGs, com maior entrosamento entre administração municipal, os moradores e os catadores.

O aumento de grupos e associados que participavam do programa (em 2001), ano em que havia 13 ONGs e 237 associados, em 2004 o número de ONGs atingiu 26, com 500 associados, atesta que o Programa evoluiu consideravelmente, sendo que esse tipo de coleta seletiva, economicamente mostra bons resultados, além de contribuir para a profissionalização do mercado de reciclagem dos materiais sólidos em Londrina.

## **5 Estudo Comparativo dos Programas Pesquisados**

Apesar de Florianópolis ter sido também a pioneira no processo de coleta seletiva entre as cidades pesquisadas, observa-se uma diferença relevante dos Programas de Coleta Seletiva do município em relação a Belo Horizonte e Londrina. Os catadores, na maior parte oriundos de outros municípios, constituem uma categoria marginalizada, excluída, não sendo permitido aos integrantes uma participação na qual possam desempenhar livremente a sua profissão, pois os catadores não estão legalmente inseridos no programa atual de coleta seletiva de resíduos sólidos da capital catarinense.

Dos governantes têm pouco apoio para desenvolverem com liberdade sua tarefa. Os catadores de Florianópolis ainda atuam precariamente, são alvos de preconceitos e lutam pelo reconhecimento da profissão, sofrem a ação dos atravessadores os quais adquirem os materiais recolhidos pelos catadores a preços muito baixos. A administração da capital catarinense ainda não assumiu a responsabilidade de assegurar aos catadores o exercício legal da profissão que, segundo Boeira (2006), já foi reconhecida pelo Ministério do Trabalho e Emprego na Classificação Brasileira de Ocupações em 2002, reivindicada pelo Movimento Nacional de Catadores.

O município de Belo Horizonte tem vivido uma grave crise social ocasionada, principalmente, pela queda na oferta de empregos e pela redução no número de fontes de trabalho existentes. Esse problema tem sido a principal causa do aumento no número de pessoas que passaram a viver nas ruas buscando as mais variadas formas de trabalho que garantissem sua sobrevivência. No caso dos catadores de papel, observa-se que houve um aumento deles, principalmente na região central da capital. Com a criação da ASMARE, e de alguns movimentos sociais, a mudança de comportamento de opinião pública criou condições para que os catadores se organizassem. Hoje, o catador de rua resgatou razoável autonomia e reconhecimento da

sociedade na contribuição da limpeza e manutenção do meio ambiente local. A nova Lei Orgânica que entrou em vigor no ano de 1990, juntamente com a fundação oficial da ASMARE, significou o reconhecimento institucional do trabalho dos catadores de Belo Horizonte e a conquista do respeito da população, onde os catadores conseguem um maior grau de produtividade, pois estão qualificados tecnicamente para identificar os materiais recicláveis, fator esse fundamental para sobrevivência da sua categoria e para que não sejam dissociados da sociedade.

Em Londrina, o programa “Reciclando Vidas”, juntamente com as ONGs envolvidas e Prefeitura Municipal, aponta respostas para alguns desafios, como conscientização da população para classificação do material que vai ser coletado, o que cria grande adesão por parte dos moradores. Os catadores que atuavam nas ruas uniram-se, organizaram-se em grupos criando as ONGs que reúnem catadores e moradores de bairros e, por própria iniciativa, reivindicaram e conquistaram uma maior abrangência em locais próximo às suas moradias. Os catadores, além da conquista da sua autonomia, não trabalham em lixões, por ação do Ministério Público e assinatura de um Termo de Ajustamento que os incorpora na coleta seletiva. O rendimento obtido com a venda dos materiais, após o pagamento das despesas gerais, é rateado entre os integrantes das ONGs. Em decorrência do que foi exposto, a seguir serão analisadas as categorias analíticas para um estudo de comparação entre os programas dos municípios pesquisados.

a) Autonomia – Evidentemente em Florianópolis, os catadores de materiais recicláveis são autônomos, em sua maioria não pertencem a nenhum tipo de categoria ou cooperativa, terminam por enfrentar inúmeros problemas. O mais comum é ausência de credibilidade, pois exercem suas tarefas de modo isolados e desorganizados, a maior parte deles contribui para alongar a fila das pessoas que não possuem emprego e que, por sua faixa etária, por sua condição social e às vezes por sua não-escolaridade, ainda que autônomos, não lhes cabe mais um lugar no mercado trabalhista formal. Já em Belo Horizonte e Londrina, os catadores têm autonomia, desfrutam de segurança pessoal e social, têm sua dignidade reconhecida como trabalhadores autônomos. Na capital mineira, tradicionalmente, o trabalho do catador há muito reconhecido e valorizado pela população vem dia após dia aumentando o número de participantes e apesar de terem no início muitos empecilhos, graças à criação de associações e amparo de Lei Orgânica, os catadores são vistos pela sociedade como pessoas que desempenham suas tarefas que se igualam a qualquer outro tipo de atividade. b) Qualidade de vida - Em nosso dia-a-dia, dezenas e centenas de pessoas catadoras de lixo com moradias precárias ou moram de favor, consomem seu tempo nas ruas e nos lixões, catando e separando toda sorte de materiais. Além de não serem bem vistos pela sociedade, nos lixões, expõem-se a ferimentos por fragmentos contaminados e até seringas utilizadas em hospitais e ao contato com animais, insetos e micro-organismos causadores de doenças; não é raro contraírem moléstias decorrentes do seu trabalho. Ainda que costumeiramente lhes sejam prestadas assistências sociais, ao retornarem ao convívio na sociedade, levam consigo doenças e contaminações. Quanto à qualidade de vida dos catadores e sua valorização, onde devem ter garantidos todos os direitos sociais, tais como moradia, infraestrutura urbana, saneamento ambiental, educação, saúde, cultura e lazer e que a não normatização dessas relações envolvidas pode conduzir à prevalência, inclusive, de situações de clandestinidade, em Florianópolis, no mercado de trabalho de coleta de lixo, os catadores usualmente não contam com o amparo efetivo de uma legislação municipal que regule a atuação dessas pessoas. Sobre os catadores de Florianópolis recai o peso da exclusão social, sendo-lhes negado o direito de ocuparem seu devido lugar no processo produtivo. Por isso, na capital catarinense os catadores têm uma qualidade de vida bem inferior aos de Belo Horizonte e Londrina. Em Belo Horizonte, a união das associações com o Poder Público estimularam o

desempenho da tarefa do catador que hoje é visto como um participante importante para a sociedade, graças a medidas que foram corrigidas e que propiciavam falhas no passado. Em Londrina, mesmo enfrentando inúmeros desafios, a coleta está em plena expansão. Os catadores estão fora dos lixões e a população os aceita sem preconceitos, embora ainda não tenham adquirido completa autonomia. Com uma renda mensal de R\$ 469,00, o catador de Florianópolis contrasta com os catadores de Belo Horizonte que além de terem uma renda que gira em torno de 1,5 a 3 salários mínimos, ainda usufruem de um salário mínimo para as famílias manterem seus filhos na escola e contam ainda com plano de saúde. Ao passo que em Londrina, a renda mensal fica em torno de R\$ 450,00 sendo feita a divisão pelo número de horas trabalhadas, cabendo punições aos que não cumprem as normas estabelecidas quanto ao critério daquela divisão.

c) Desenvolvimento Humano - Na categoria de desenvolvimento humano, considerando-se que o problema do lixo deve ser tratado com seriedade e responsabilidade no que diz respeito aos mais variados aspectos, onde devem ser considerados escolarização dos catadores, programas de formação para estabelecimento de parcerias, amplo apoio às instituições dos catadores em geral e valorização dos mesmos como instrumento de capacitação e de união, cujo problema é global e extremamente preocupante, o catador de Florianópolis ainda sofre com a desigualdade social, pois pertence à categoria mais pobre, embora lute por uma vaga no mercado do trabalho formal. Faltam condições de melhores organizações para obterem ascensão social ou às vezes pela escassez de solidariedade por parte da população para que o catador usufrua um padrão básico mínimo necessário para uma vida melhor. Já os catadores de Belo Horizonte têm liberdade para desenvolverem seus potenciais, o que favorece a cada dia maior inserção dos mesmos no desempenho da atividade, pois resistem ao processo de marginalização imposto pela sociedade e procuram desempenhar suas atividades de igual para igual com os outros profissionais. Em Londrina os catadores têm a possibilidade de desenvolverem seus potenciais sem privações e sofrimentos.

d) Equidade - Nossa sociedade está aí a mostrar que, paralelamente a uma economia moderna, milhares de pessoas são excluídas, entre elas os catadores de lixo e suas famílias. Obrigam-se a morar nos arredores das cidades, sem assistência social e de saúde, contrastando com os demais cidadãos que disso dispõem e a sociedade, ao invés de considerá-los agentes ambientais e parceiros públicos municipais, jogam-nos à própria sorte, terminando na marginalidade, no vício e no alcoolismo. Através da categoria equidade, ao invés de um tratamento digno por parte da municipalidade e da sociedade em geral que têm no catador a solução para o destino dos lixos e a diminuição da marginalidade, os catadores de Florianópolis ainda não são vistos como trabalhadores nem pela sociedade nem pelo Poder Público. Em relação aos catadores de Belo Horizonte e de Londrina conquistaram a legitimidade e o reconhecimento da sociedade de suas atividades, que até então sofriam discriminações ao encarar tudo isso como práticas marginais e não como uma forma de trabalho efetivo. Hoje a função do catador tem tradição e a cada dia aumenta a adesão de pessoas que recolhem materiais reaproveitáveis. Essa atividade já se firmou como uma maneira mínima de garantir o sustento familiar de um elevado número de pessoas, frente à severa crise do desemprego.

e) Cidadania - Os catadores de lixo prestam um imenso serviço ao meio ambiente, proporcionando economia de recursos naturais. Mas a falta de uma formação adequada, de uma moradia digna, a falta de emprego e os encargos familiares, transformam-nos em seres de uma categoria social excluída, dando-lhes precárias condições de cidadania, quase nada recebendo que contribua para modificar seu “status” na sociedade. Permanecem como pessoas desqualificadas, recaindo nelas a marca da exclusão de serem verdadeiros cidadãos. Quanto à cidadania, os catadores de Florianópolis ainda não conquistaram seus direitos como cidadãos de fato. São marginalizados ao invés de considerados importantes agentes dos programas de coleta seletiva, não têm apoio dos governantes, ainda que

contribuam enormemente para o cidade. Os catadores de Belo Horizonte têm o reconhecimento oficial do Poder Público quanto ao seu papel de catador na manutenção da limpeza pública, onde adquiriram justa valorização e qualificação, tendo de forma definitiva conquistado papel de alta relevância na capital mineira. Os catadores de Londrina resgataram sua dignidade de cidadãos através do reconhecimento da legitimidade de suas atividades. O Programa de Coleta Seletiva de Londrina, “Reciclando Vidas” tem consciência das melhorias que devem ser implantadas, tendo por prioridade a ampliação das taxas de coleta seletiva e reciclagem do material e uma ampla fortificação dos programas em geral. f) Democracia - No cenário dos resíduos sólidos recicláveis co-existe um novo ator que é o catador de lixo. Sem espírito ambientalista algum, apenas luta pela sua sobrevivência e da sua família. A ele não cabe o direito de optar democraticamente por outra ocupação. Se esta existe, está totalmente fora de seu alcance. No que diz respeito ao exercício democrático, componente da inclusão social, os catadores de Florianópolis até agora não possuem vínculo empregatício com nenhuma instituição; trabalham de modo avulso, em um ambiente de pouca competição com organizações institucionalizadas, sem que haja uma autonomia grupal. Os catadores de Belo Horizonte e de Londrina conseguiram conquistar o exercício democrático da profissão e de sua inclusão social, pois a sociedade os vê desempenhando suas tarefas laborais, sem distinções, como se fossem profissionais autônomos. g) Felicidade - Os catadores de lixo lutam em busca da felicidade pela inclusão social através do seu trabalho, porque percebem que estão contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da sociedade, embora, na verdade, não sejam considerados como agentes ambientais e parceiros do Poder Público. Separando materiais recicláveis, empurrando seu carrinho ou manobrando sua carroça, eles encontram uma maneira de sobrevivência honesta e de garantir a subsistência de sua prole. A valorização da atividade do trabalhador da limpeza urbana tem sido um dos pontos altos do programa de Belo Horizonte e em Londrina essa foi a maior conquista dos catadores. Entretanto, em Florianópolis, a categoria ainda luta em busca dessa felicidade, sofrendo com as discriminações da sociedade e restrições por parte do Poder Público que, juntos, colocam os catadores à margem da estrada que leva ao justo e formal reconhecimento dessa profissão. h) Cooperativismo - A maioria dos catadores de lixo praticam o trabalho informal sem vínculo com instituição alguma e também muitos não participam de nenhuma cooperativa. Assim como a administração pública de muitos municípios brasileiros ainda não reconhece essa categoria como trabalhadores. No que toca às associações sem fins lucrativos, em Florianópolis há duas associações: a ACMR e ARESP. A ACMR conta com 104 participantes, encontrava-se alojada sob a Ponte Pedro Ivo Campos. Hoje, os catadores estão trabalhando no Bairro Itacorubi e desfrutam de uma razoável área coberta de 360 m<sup>2</sup>, tendo como incumbência a realização da coleta de materiais recicláveis nas ruas, tarefa essa em que predominam elementos do sexo masculino, com um a renda superior à da outra associação, mas estão, no entanto, mais suscetíveis a doenças e infecções porque têm contato mais direto com o lixo das ruas. Na ARESP predominam mulheres, desfrutam de melhores condições de trabalho, pois se dedicam somente à triagem do material coletado, além do que têm carteira de trabalho assinada. A cultura predominante na ARESP aproxima-se mais dos ideais de cooperativismo: partilha quinzenal dos ganhos, residem na mesma comunidade, trabalham junto no mesmo espaço físico e desfrutam de transporte coletivo, enquanto que na ACMR sobressai o individualismo com predominância de algumas famílias sobre outras. As duas associações não possuem parceria com o Poder Público. Em Belo Horizonte, a prefeitura mantém parceria com a ASMARE, que além de incentivar o cooperativismo e melhorar a qualidade de vida dos catadores, trazendo economia aos cofres municipais, reconhece e legitima o trabalho do catador pela comunidade, além de propiciar aumento salarial, dispondo de programas de alfabetização para adultos, suporte de recuperação

clínica e psiquiátrica para os alcoólicos, além de outras atividades culturais. Em Londrina, é o Programa “Reciclando Vidas” que tem sob seu encargo a coleta, a reciclagem e a comercialização de todo o material que se destina à reciclagem. Utiliza-se de uma estratégia que serve de sustentação do Programa de Coleta Seletiva e dá autonomia as ONGs. Esse Programa retirou dos lixões os catadores. Graças à conscientização da população na separação do lixo. O material coletado, além de limpo e seco, apresenta excelente qualidade. Todo o rendimento obtido, subtraindo-se as despesas, é dividido entre os integrantes, onde predominam mulheres. Por tratar-se de um modelo em expansão, a tendência é melhorar cada vez mais suas condições trabalhistas e adquirir a autonomia de suas organizações. i) Profissão - Assim é contraditório o que se observa nos dias de hoje, pois o mesmo trabalho que exige do trabalhador cada vez mais qualificação para poder competir no mercado, faz com que o catador abandone a escola, em função de fatores como jornada e sobrecarga de trabalho, deslocamento, entre outras situações que dificultam aliar escolarização e trabalho. Com relação à categoria profissão, apesar da exigência do mercado em optar por trabalhador qualificado, ao catador de lixo, fica muito distante o sonho da qualificação devido a sua jornada de trabalho. Entre o trabalho para sobreviver e a escola para qualificação, coube ao catador obrigatoriamente optar pelo trabalho. Apesar de a categoria ter sua profissão regulamentada, a formalização das relações de trabalho caminha muito tímida, predominando ainda a informalidade como é o caso da cidade de Florianópolis. Em Londrina os catadores são reconhecidos no mercado de trabalho formal graças ao programa que é desenvolvido pela Prefeitura em parceria com 26 ONGs, responsáveis pela coleta, triagem e comercialização do material reciclável, além da inclusão social e da geração de renda. Em Belo Horizonte a Prefeitura estabeleceu uma parceria com a Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Materiais Reaproveitáveis (ASMARE), cedendo-lhe dois galpões na região central, que são utilizados como depósito dos materiais recolhidos. j) Idade - A idade é sentida como um grande obstáculo para que os catadores possam ser aceitos em um outro tipo de trabalho, pois, sofrem o processo de exclusão dos trabalhadores considerados “velhos”. No tocante a categoria idade, observa-se como um grande obstáculo. A situação do mercado brasileiro favorece o recrutamento de adultos jovens. Assim, o trabalho de catação de material reciclável representa, para uma determinada camada da população, uma alternativa importante de sobrevivência. Para ingressar nessa atividade, são ignorados critérios como idade. k) Condições de trabalho - Não há como ignorar que as condições em que os catadores desenvolvem seu trabalho são extremamente precárias. Isso porque são inúmeros os riscos à sua saúde existentes na atividade de catação no lixo. São desprovidos de garantias trabalhistas que os amparem, principalmente em condições de acidentes do trabalho, doenças, aposentadoria, décimo terceiro salário e seguro desemprego. Em se tratando da categoria condições de trabalho, a categoria em geral ainda é mal remunerada. São vítimas de preconceito e não são reconhecidos pelo trabalho que desenvolvem. Em Florianópolis existem duas associações: ACMR e ARESP. A infraestrutura utilizada pela ARESP é composta por um galpão de alvenaria de 450 m<sup>2</sup>. Nesse galpão há área para produção, espaço para administração, higiene e alimentação. Normalmente os materiais são vendidos quinzenalmente, quando então se realiza a partilha entre os associados. A associação tem melhores condições de trabalho do que a ACMR, pois, os catadores não precisam sair às ruas coletando material reciclável. Não é surpresa que os catadores da ACMR se queixam mais por problemas de saúde, pois, a coleta seletiva fica a cargo da categoria. Na ACMR existe no local uma sala para escritório, uma cozinha e banheiros, o restante da área, coberta pela ponte, serve para os associados triarem o material. A renda obtida pelos trabalhadores é bem superior à que conseguem os trabalhadores da ARESP. Em Londrina, os programas municipais de coleta seletiva desenvolvidos em parceria com cooperativas e associações de catadores tornaram-se um

modelo de política pública, e o rendimento é obtido com a venda dos materiais após o pagamento das despesas gerais. A renda fica em torno de R\$ 450,00/catador; a divisão é feita a partir do controle das horas trabalhadas. Em Belo Horizonte a Prefeitura, além de melhorar as condições de trabalho, instalou 100 micropontos de apoio para os garis, com espaço para as refeições, troca de roupa, banho e sanitários.

## 6. CONCLUSÃO

O catador de Florianópolis não dispõe de meios para desenvolver seu grau de capacidade humana, tem uma qualidade de vida e moradia precárias, é muito mal assistido em sua saúde e de sua família e abandonado socialmente. As leis não lhe dão o amparo de uma legislação municipal, sendo estigmatizado pelas diferenças e desigualdades que a sociedade lhe impõe. Por sua renda mensal, enquadra-se na categoria dos mais pobres, além de não ser visto como um trabalhador, mas como uma pessoa marginalizada, sem vínculo empregatício, sem carteira assinada; é um trabalhador avulso, que não possui qualificação pelo seu desempenho.

Já em Belo Horizonte, encontramos um catador mais autônomo, reconhecido pela tarefa que desempenha, que faz parte da realidade dessa capital há mais de 50 anos, recebendo por seu trabalho justo salário, razoavelmente superior ao de Florianópolis. É valorizado por parte da população e, devido à união do Poder Público com as associações, que oferecem ao catador uma qualidade de vida melhor, sua atividade se iguala às outras modalidades de trabalho. É mais escolarizado e usufrui de programas de incentivo às parcerias, tendo conquistado sua devida inclusão como trabalhador. Dispõe de moradia e assistência à saúde, de programas culturais e de lazer compatíveis, dispondo também de maiores oportunidades para o cooperativismo.

Da mesma forma, em Londrina, o catador conquistou seu reconhecimento por parte da população local, bem como sua inclusão social pela municipalidade. Envolvido pelo programa “Reciclando Vidas” e atuação de ONGs, o catador de Londrina trabalha mais metodicamente que o das outras cidades pesquisadas, dispõe do respaldo público ao desfrutar de qualidade de vida superior ao de Florianópolis e ao de Belo Horizonte, tendo salário justo e compatível. Não sofre discriminações nem marginalização e, sua valorização se constitui em uma conquista máxima, decorrente principalmente do incentivo à formação de parcerias, as quais podem servir de modelo de uma política a ser seguida por outras comunidades.

## 7. REFERÊNCIAS

ARBEX, M. A.; *et al.* A Economia dos Custos de Transação na Análise da Coleta Seletiva em Londrina: um Estudo de Caso. ENANPAD, 2005 – APS B875.

BOEIRA, S. L., FERREIRA, E., CAMPOS, L. M. S. Relatório Técnico do Projeto de Pesquisa - Edital 06/2003 – CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Processo n. 403103/03-7

CONCEIÇÃO, M. M. Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade: Campinas, São Paulo: Átomo, 2003.

IBGE. Indicadores de desenvolvimento sustentável. Brasil, 2004. 09-17 p.

IBGE. <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php2005>.

JACOB, P.; TEIXEIRA, M. A. C. Criação do Capital Social: O caso da ASMARE - Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material reaproveitável de Belo Horizonte. Cadernos Gestão Pública e Cidadania, v 2. Jun, 1997.

KUHNEN, A. Reciclando o cotidiano: Representações sociais do lixo. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1995.

OROFINO, F. V. G. Subsídios para um novo Sistema de Coleta Seletiva para Florianópolis - SC, com a inclusão dos catadores. Florianópolis, 2005.

RIBEIRO, W. C. *et al.* A ordem ambiental internacional. São Paulo: Contexto, 2001.

SUZUKI, R. Programa de Coleta Seletiva de Londrina -“Reciclando Vidas”-: Cia. Municipal de Trânsito e Urbanização - CMTU-LD- Londrina-PR, 2004.

VIDAL, A. Elementos para uma Globalização mais humana. Revista International Taraining Centre – Turin, Itália, nº 1. 2005.